04/09/2014 - Brasil pode ser pioneiro na aprovação de eucalipto transgênico

Árvore geneticamente modificada (GM) rende cerca de 20% a mais e sua adoção deve gerar empregos, aumentar a competitividade do País e incrementar a renda do produtor

A Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), instância colegiada responsável pela avaliação de biossegurança de transgênicos no Brasil, realizou hoje, 04 de setembro, uma audiência pública sobre eucaliptos geneticamente modificados (GM). O objetivo da reunião foi discutir com a sociedade a segurança e os potenciais benefícios da liberação desta tecnologia, em análise pela comissão desde janeiro de 2014. A diretora-executiva do Conselho de Informações sobre Biotecnologia (CIB), Adriana Brondani, enxerga a possibilidade de aprovação do produto como uma oportunidade. “O Brasil possui uma legislação moderna, um processo de análise de biossegurança rígido e centros de pesquisa de excelência; temos todas as ferramentas para nos tornamos referência na área de biotecnologia”.
A árvore GM que está sendo avaliada pelos especialistas da CTNBio apresenta aproximadamente 20% de aumento de produtividade em comparação com as variedades convencionais. A introdução de um novo gene, proveniente da Arabidopsis thaliana, planta-modelo muito usada em experimentos genéticos, reduziu de sete para cinco anos e meio o período entre plantio e colheita e aumentou o diâmetro do tronco e a altura da árvore. O gene inserido no eucalipto codifica uma das enzimas específicas que participam da formação química da celulose, a endoglucanase.
Números apontam que o setor florestal brasileiro é o responsável por 3,5% do Produto Interno Bruto (PIB). Aproximadamente 4,6 milhões de pessoas estão empregadas no setor, quase 5% da população economicamente ativa do Brasil. O investimento em biotecnologia é uma das alternativas para manter o Brasil em uma posição de liderança nesse mercado.

Segurança e Benefícios
Cientistas acompanham as plantações experimentais da planta transgênica nos estados de São Paulo, Bahia e Piauí desde 2006. Estudos de biossegurança indicam que o novo eucalipto não causa impactos ao meio-ambiente e a outros vegetais quando comparado com a planta convencional. Do ponto de vista ambiental, uma vez que há ganho de produtividade, a aprovação da tecnologia poderá acarretar em diminuição da área plantada, reduzindo a pressão sobre as florestas naturais. Sob uma análise econômica, estudo da consultoria Pöyry Silviconsult aponta que deve haver geração de empregos com a introdução do eucalipto GM. A previsão é que 975 mil famílias sejam fixadas no campo e a renda dos produtores rurais seja incrementada em até 30%.

Sobre o CIB - O Conselho de Informações sobre Biotecnologia (CIB), criado no Brasil em 2001, é uma organização não governamental sem fins lucrativos, cuja missão é atuar na difusão de informações técnico-científicas sobre biotecnologia e suas aplicações na construção de uma sociedade sustentável. Na Internet, você pode nos conhecer melhor por meio do site www.cib.org.br

Ketchum Estratégia